



INTER-REFORMADOS/LISBOA



11º CONGRESSO DA USL

Intervenção de Virgílio Guerreiro

Camaradas,

Em nome da Direcção da Inter-Reformados/Lisboa saúdo todos os Delegados e Convidados ao 11º Congresso da USL.

A Inter-Reformados/Lisboa tem como missão organizar e representar os trabalhadores reformados na defesa dos seus direitos colectivos, no âmbito do MSU do distrito de Lisboa. A sua actividade, com o apoio logístico da USL, é desenvolvida em sintonia e articulação com a Inter-Reformados Nacional e as orientações da CGTP-IN.

Sendo Lisboa o distrito com a maior população de reformados e onde a força do MSU assume elevada expressão, cabe-nos uma missão exigente de enquadramento desta vasta e complexa frente de trabalho. Vasta e complexa pelo elevado número dos trabalhadores reformados envolvidos, pela diversidade social dos Sindicatos integrantes, e das suas Comissões de Reformados, pilares essenciais da nossa organização.

- Antes de mais, importa caracterizar em traços largos, a realidade social sobre a qual a Inter-Reformados/Lisboa intervém.

À semelhança do resto do país, no distrito de Lisboa regista-se uma acentuada tendência para o envelhecimento.

As pessoas com 65 ou mais anos ultrapassam as 450.000, constituindo um quinto da população do distrito. Este envelhecimento resulta do aumento progressivo da esperança média de vida (mais 19 anos aos 65 anos de idade), graças ao avanço civilizacional que o 25 de Abril proporcionou, mas também ao efeito negativo sobre a natalidade, da degradação das condições de vida e da incerteza no futuro, resultantes das políticas de direita, praticadas por sucessivos governos.

São aproximadamente 800.000 os reformados e pensionistas que aqui vivem, dos quais 73% pertencem à Segurança Social e 27% à Caixa Geral de Aposentações.

- Nos últimos 4 anos verificou-se um ataque sem precedentes às pensões e aos direitos dos reformados, praticado pelo Governo PSD/CDS em obediência às políticas de rapina neo-liberais que comandam a União Europeia.

Os aposentados da CGA e os reformados da Segurança Social perderam, desde 2010, mais de 1.900 milhões de Euros por ano.

O baixo valor médio das pensões de velhice da segurança social (409€ mensais) é um dramático indicador da situação de pobreza para que foram empurrados grande parte dos reformados. De facto, 80% as pensões de velhice são inferiores ao Salário Mínimo Nacional e entre 2010 e 2013 o número de pensionistas com pensões inferiores ao Salário Mínimo Nacional aumentou 5,8%.

Não só a esmagadora maioria das pensões estão congeladas desde 2010, como foram roubadas por diversas formas: pela redução do nº de escalões do IRS; pela aplicação da sobretaxa de IRS; pela introdução da CES, uma espécie de novo imposto específico para reformados. A redução do seu poder de compra foi agravada ainda pelo aumento do IVA em produtos e serviços essenciais, pelo aumento do IMI e das rendas de casa.

Os reformados mais recentes foram ainda atingidos pelo aumento da idade da reforma e gravosas alterações da forma de cálculo do factor de sustentabilidade.

A par do esmagamento das pensões verificou-se um aumento do custo de acesso à Saúde, a par do processo em curso de desmantelamento do SNS, integrado no plano de destruição das Funções Sociais do Estado.

- Apesar do contexto difícil, a IRL prosseguiu e intensificou a sua actividade sindical de organização, resistência e combate em defesa dos direitos dos reformados.

Para estimular a criação/dinamização de Comissões de Reformados, têm sido realizadas reuniões com os Sindicatos, sensibilizando-os para a

importância desta frente de trabalho, na linha das orientações da CGTP/IN e da USL, o que tem permitido avançar na implantação destas organizações de base no nosso Distrito. Consideramos da maior importância que todos os sindicatos reconheçam e assumam como uma mais-valia a participação dos trabalhadores reformados nas suas organizações.

Dinamizámos e participámos em todas as lutas sindicais dos reformados, umas de iniciativa própria, outras desenvolvidas no âmbito do MSU, nomeadamente: Concentrações, Manifestações, Cordões Humanos, Marchas, Tribunais Públicas, Tribunal Popular, Canto das Janeiras, Petições.

Contribuímos significativamente para o reforço das lutas mais gerais conduzidas pela CGTP, ombro-a-ombro com os trabalhadores no activo: foram inúmeros os Plenários, Concentrações, Marchas e Manifestações, onde os reformados estiveram largamente representados, graças ao trabalho de mobilização levado a cabo pela IR Lisboa.

Assumimos um papel muito activo no esclarecimento da opinião pública e na mobilização para as quatro Greves Gerais realizadas neste período.

Na mobilização dos trabalhadores reformados para as lutas em que estivemos envolvidos, foram distribuídos cerca de 80 000 documentos, entre comunicados e manifestos.

Essas distribuições foram realizadas, por um lado, através das Comissões de Reformados e por outro, em acções no espaço público, em Lisboa e concelhos limítrofes, com utilização intensiva de carros de som, levando a muitas ruas, praças, mercados, centros de dia, centros de saúde e outros locais com presença significativa de reformados, as nossas mensagens de convocação, de denúncia e de proposta reivindicativa.

Prosseguimos a convergência e a unidade, em acções concretas, com as Organizações que se identificam com a defesa dos direitos e interesses dos Reformados, nomeadamente com o MURPI e a FARPI.

A IRL, durante este mandato, concretizou todas as iniciativas propostas, com destaque para a realização anual do "Almoço Comemorativo do 25 de Abril". Em 2014, pelo 40º aniversário dessa data histórica, mobilizámos

250 reformados para esta iniciativa realizada em Grândola, que contou com a presença do Secretário-Geral da CGTP.

A IRL esteve sempre presente, nas comemorações populares do 25 de Abril, bem como no 1º de Maio. Tanto no desfile, como na gestão da Cafetaria, na Alameda, cujo espaço constitui um já tradicional ponto de encontro de reformados e suas famílias.

- Em 25 de Junho do corrente ano, realizámos o nosso 7º Encontro, sob o lema “Organizar para lutar contra quem nos quer roubar”.

Com mais de uma centena de participantes, constituiu um momento alto de balanço, reflexão e preparação para o combate que temos pela frente. Após a discussão sobre a actividade desenvolvida no mandato anterior, foram assumidos os compromissos quanto ao desenvolvimento da organização e da acção reivindicativa a empreender no próximo triénio. Foi também eleita a nova Direcção para o período de 2015 a 2018.

Das conclusões aprovadas no âmbito da organização, destacaremos, entre outros, os seguintes objectivos:

- Apoiar o reforço da organização das Comissões de Reformados existentes e promover a formação de outras onde estas ainda não existam;
- Melhorar o acompanhamento político-sindical das Comissões de Reformados, dinamizando a sua acção em prol da defesa dos direitos desta camada da população e incentivando a sua participação nas lutas específicas e de carácter geral, promovidas pela USL, GCTP e Frente Comum;
- Apoiar a organização, pelas Comissões de Reformados, de actividades de natureza sócio cultural que fortaleçam o convívio e a camaradagem entre os reformados e quebrem o isolamento em que muitos vivem;
- Emitir e divulgar documentos, dirigidos aos reformados, de modo a que estes se mantenham informados e mobilizados na defesa dos seus direitos, contrariando a visão manipulatória, de sentido único, veiculada pela generalidade dos meios de comunicação social;
- Organizar acções de protesto e proposta, orientadas para os reformados, com expressão pública, incluindo manifestações, concentrações, tribunas públicas e outras formas de intervenção inovadoras;
- Dinamizar a Direcção da IRL com a criação de Frentes de Trabalho, proporcionando uma participação mais alargada dos seus quadros, em

domínios como, por exemplo, o da Acção Reivindicativa, o da Acção Sociocultural e o da Informação.

No âmbito reivindicativo, salientamos:

- A reposição de todas as pensões e subsídios roubados desde 2011, incluindo as prestações sociais;
- A devolução dos subsídios de férias e de natal, confiscados em 2012; a reposição do pagamento do subsídio de natal no mês de Novembro, terminando com o pagamento em duodécimos;
- A rejeição das alterações do regime de pensões, nomeadamente das que implicam redução das pensões já atribuídas e em pagamento;
- A revogação das medidas relativas ao aumento da idade da reforma e da penalização do factor de sustentabilidade;
- A reposição do pagamento dos complementos de reforma em empresas do Sector Empresarial do Estado;
- A reposição dos direitos dos reformados nos contratos colectivos e regulamentos internos das empresas.

A actividade da IRL ao longo deste mandato demonstrou uma forte vontade colectiva, determinada em reforçar a organização sindical dos trabalhadores reformados, mobilizando-os para a luta contra as políticas de autêntico terrorismo social, levadas a cabo pelo Governo PSD/CDS-PP, contribuindo para a criação de condições para uma real alternativa política de esquerda e soberana, que recolque o país no rumo do desenvolvimento e da justiça social.

E novas condições foram efectivamente criadas, após a clamorosa derrota da direita nas eleições de 4 de Outubro. Consumada essa derrota, teremos de prosseguir o nosso combate, exigindo as respostas urgentes às mais do que justas reivindicações dos reformados.

Podem contar connosco para prosseguir esse combate. Em defesa dos que trabalham e trabalharam. Sempre!

VIVA O 11º CONGRESSO DA USL!

VIVA A INTER-REFORMADOS DE LISBOA!

A LUTA CONTINUA!